



PAOD

Intervenção da deputada municipal do PEV Cláudia Madeira **Assembleia Municipal de Lisboa, 16 de Janeiro de 2018**

Os Verdes trazem hoje uma Moção contra o encerramento das estações dos CTT, e sobre isto é importante relembrar que o Governo PSD/CDS privatizou os Correios sem qualquer fundamento.

Os CTT prestavam um excelente serviço postal e geravam receita para o Estado. Depois da privatização encerraram estações, vendeu-se património, despediram-se trabalhadores, aumentaram os vínculos precários, os preços subiram e os tempos de espera aumentaram.

Como se não bastasse, estamos agora perante o anúncio de encerramento de mais 22 estações, e três são em Lisboa, e o despedimento de mais trabalhadores.

E é essa situação que a Câmara deve rejeitar e exigir que estas estações, concretamente das Olaias, do Socorro e da Junqueira, não encerrem.

Os Verdes relembram também que em Julho propuseram que a Câmara defendesse um serviço postal que respondesse às necessidades das populações e que os CTT regressassem à esfera da Administração Central. Essa proposta foi aprovada e hoje, perante estes dados, é cada vez mais urgente que o executivo o faça.

Apresentamos também, e mais uma vez, a questão dos solos contaminados. Ao longo do anterior mandato, Os Verdes alertaram por diversas vezes para este problema, tendo sido realizado, por proposta nossa, um debate de actualidade.

No seguimento da polémica que se instalou por causa da contaminação de solos na obra do Hospital CUF Descobertas, foi constituída uma Comissão Técnica para acompanhar este e outros casos semelhantes.

Entretanto, foi iniciada mais uma obra frente a este terreno e é fundamental evitar riscos para o ambiente e a saúde das populações.

A verdade é que as respostas continuam a ser pouco esclarecedoras e não aceitamos que esta situação se mantenha. Propomos, assim, que a Câmara disponibilize o conjunto das medidas determinadas pela Comissão Técnica para monitorizar obras em solos contaminados, assim como o resultado das análises aos solos e ao ar relativas à nova obra no Parque das Nações e ao empreendimento construído em Braço de Prata.

Propomos também que o executivo exija que a Comissão Técnica, que entretanto cessou funções, retome a sua actividade porque o problema dos solos contaminados em Lisboa está longe de estar resolvido.

Outro tema que Os Verdes apresentam hoje é o Teatro Maria Matos, que será aprofundado depois no debate de actualidade.



Soube-se, através de um jornal, que o executivo quer entregar a gestão deste teatro a uma entidade privada.

Falamos de um teatro em plena actividade e em crescimento e em que se tem investido de diversas formas. Não é, portanto, justificável esta decisão, que é mais um passo no esvaziamento do pelouro da Cultura que se tem registado nos últimos anos e que é fundamental reverter. Isso passa, desde logo, por garantir a gestão pública do Teatro Maria Matos. E não estamos isolados nesta posição: mais de 2500 pessoas assinaram a petição pela gestão pública deste equipamento. Portanto, o executivo ainda vai a tempo de inverter a sua decisão e fazer o mais correcto.

Saliente-se que esta decisão nem sequer foi debatida. Aliás, não houve qualquer debate sobre a política de concessões de equipamentos públicos, sobre a rede de teatros nem concretamente sobre o Maria Matos. Foi uma decisão anunciada do nada, em claro favorecimento do interesse privado, com prejuízos para a cidade e os cidadãos.

Por último, propomos uma saudação à Voz do Operário que comemora 135 anos de uma história e de um trabalho ímpares, através da educação, da actividade cultural e associativa e da acção social, dando cumprimento aos desígnios dos seus fundadores, um grupo de operários tabaqueiros.

Saudar os 135 anos da Voz do Operário é saudar um excelente e importante trabalho que merece ser reconhecido por todos nós.